

## **Identidade nacional e política cultural na *Nueva Revista de Buenos Aires***

PAULA DA SILVA RAMOS\*

A *Nueva Revista de Buenos Aires* (1881-1885), editada por Vicente Gregorio Quesada, conjuntamente com seu filho Ernesto Quesada, se constituiu em um expoente na construção da identidade nacional argentina, articulando a integração das províncias e a firme defesa dos limites territoriais do país, além de atuar pelo fomento do movimento intelectual argentino e latino americano. Com o declarado intuito de suplantar o isolamento cultural entre as nações do continente, os Quesada reuniram artigos de destacados homens de letras americanos e se posicionaram em prol da formação de um mercado editorial, da ampliação do público leitor e de uma lei que garantisse a propriedade intelectual e, conseqüentemente, a autonomia dos literatos.

A carreira pública de Vicente Quesada entrelaçou-se à construção e consolidação do Estado nacional argentino, na segunda metade do século XIX. Com a vitória de Justo José Urquiza sobre Juan Manuel de Rosas, na batalha de Caseros, em 1852, foi formada a Confederação Argentina. Contudo, a Constituição nacional firmada em 1853 foi rejeitada por Buenos Aires, que se separou da Confederação. Sem o apoio político e os rendimentos dessa província, o governo sediado na cidade de Paraná enfrentou sérias dificuldades.

Quesada foi nomeado deputado da Confederação pela província de Corrientes em 1856<sup>1</sup>, destacando-se a partir de então tanto na vida política, quanto em seu trabalho cultural, a ponto de ser chamado por Rodolfo Rivarola (1857-1942), importante jurista, filósofo e catedrático argentino, de “soldado da pena e da palavra.” (Apud. PELOSI, 1996). A partir de fevereiro de 1861, editou a *Revista del Paraná*, seu primeiro empreendimento jornalístico. Traduzindo os anseios políticos da Confederação, a publicação mensal propunha a construção de uma história nacional resultante da soma das histórias, tradições e costumes provinciais. Com base nesse pressuposto, ocupava-se também de temas como literatura, legislação e economia. A publicação foi bem recebida nos círculos culturais da Confederação, pois gerava um espaço de intercâmbio e de comunicação entre os homens de letras, até então inexistente,

---

\* Mestre em História. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História - Faculdade de Ciências e Letras de Assis - UNESP - Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis. Bolsista CAPES. E-mail: ramosps.his@gmail.com

<sup>1</sup> De acordo com a Constituição de 1853 era possível ocupar o cargo de deputado sem ser oriundo ou ter um período prolongado de residência na província representada. Nascido em Buenos Aires, em 1830, Quesada foi nomeado deputado nacional pelo governador de Corrientes, Juan Pujol (BUCHBINDER, 2012, p.34).

além de possibilitar o rechaço das acusações portenhas acerca do grau de barbárie existente nas províncias (BUCHBINDER, 2012, p. 83).

O prestígio e as estreitas relações de Quesada com os setores dirigentes da Confederação podiam ser observados por meio da lista de assinantes, que contava com os membros do poder executivo, três membros da Suprema Corte de Justiça, os ministros plenipotenciários da França, Paraguai, Uruguai e Bélgica, além de senadores, deputados, representantes da elite local, do clero e do exército (EUNAJIAN, 2010). Contudo, a revista encontrou dificuldades quanto a sua manutenção financeira. Quesada celebrava a venda de quase oitocentos exemplares que eram editados regularmente, mas por outro lado, lamentava-se pela falta de apoio oficial (BUCHBINDER, 2012, p. 84).

A *Revista del Paraná* chegou ao fim em setembro de 1861, quando os desentendimentos políticos entre Buenos Aires e a Confederação culminaram na Batalha de Pavón, que teve como desfecho o triunfo bonaerense sob o comando de Bartolomé Mitre. O empreendimento não resistiu à queda da Confederação, mas proporcionou a Quesada integrar-se em um extenso e articulado espaço de intercâmbio de livros, papéis e documentos entre escritores e letrados argentinos e sul-americanos.

Após um longo período de conflitos internos, no ano de 1862 foi eleito o primeiro presidente argentino após a unificação do país. Com Mitre a Argentina teve lançadas as bases do Estado nacional e do modelo econômico primário-exportador, consolidado nas presidências de Domingo F. Sarmiento (1868-1874) e Nicolás Avellaneda (1874-1880). Vicente Quesada, porém, se viu marginalizado politicamente devido sua atuação nas fileiras urquicistas. O jurista argentino tornou-se vítima da política contra os chamados "alquilones", como eram conhecidos em Buenos Aires os políticos portenhas que haviam trabalhado nos governos provinciais da Confederação (BUCHBINDER, 2012, p. 42).

Assim, a partir de 1862, Quesada dedicou-se à sua carreira de advogado e ao trabalho no âmbito cultural. Em 1863, com a colaboração de Miguel Navarro Viola, fundou a *Revista de Buenos Aires: Historia Americana, Literatura y Derecho* (1863-1871). O empreendimento dava continuidade à *Revista del Paraná*, no intuito congregar as diversas províncias e enfatizava também os demais países americanos, com o objetivo de rechaçar o estigma da "inferioridade cultural" e reivindicar os antecedentes literários americanos frente aos críticos do Velho Continente (BUCHBINDER, 2012, p. 85).

Ambas as publicações explicitaram o envolvimento de Quesada com a construção da identidade nacional e corroboraram o seu prestígio no meio cultural argentino, uma vez que a



revista recebeu notas elogiosas de jornais de grande circulação e notoriedade, tais como *La Nación*, *El Nacional* e *La Tribuna Nacional*, que inclusive aconselharam seus leitores a assinar o mensário (NODARI, 2013, p. 31). Contudo, a *Revista de Buenos Aires* chegou ao fim em 1871, por não conseguir alcançar o número mínimo de assinantes que pudessem viabilizar sua circulação. Em mais de uma oportunidade, os editores declararam que custeavam o mensário com recursos próprios e queixavam-se da falta de apoio governamental para a manutenção do empreendimento cultural (BUCHBINDER, 2012, p 86-87).

No mesmo ano, Vicente Quesada foi nomeado diretor da Biblioteca Pública de Buenos Aires, função que o levou a viagens à Europa com o objetivo de estudar a organização das principais bibliotecas daquele continente e realizar pesquisas em arquivos espanhóis, que posteriormente fundamentaram suas discussões em torno da definição das fronteiras do país. De volta à Argentina, foi nomeado Ministro do Governo da Província de Buenos Aires em 1877, eleito deputado nacional por Buenos Aires em 1878 e presidente da Academia de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires (RAMÍREZ BRASCHI, 2004, p. 02). Na década de 1880, iniciou sua carreira diplomática, função que exerceu até 1904. Acompanhado de seu filho Ernesto Quesada, atuou, com intermitências, em delegações no Brasil, Estados Unidos, Espanha, México e Alemanha.

Quesada pertencia a uma família tradicional de Buenos Aires, porém isso não implicava em sua integração à elite econômica do país. Apesar de compor setores letrados e articulados às elites sociais, não possuía um grande patrimônio. Por isso buscava em distintos cargos públicos os recursos para sua subsistência, sem privações, mas também sem folgas (DEVOTO; PAGANO, 2009, p. 79).

Motivada pelas contínuas divergências entre interesses bonaerenses e nacionais, a sucessão do presidente Nicolás Avellaneda desembocou em uma revolução. O triunfo do governo nacional em 1880 - com a vitória eleitoral e militar de Júlio A. Roca - é apontado pelos historiadores como a conclusão da estruturação do Estado nacional argentino (DONGHI, 1980; DONGHI, 1982; TERÁN, 2009). A federalização da cidade de Buenos Aires e a obtenção do monopólio da força legítima pelo governo central puseram fim a um conflito recorrente desde a independência. Além disso, as sanções de leis laicas de educação e de registro civil colocaram o controle da população sob exclusiva responsabilidade estatal. No plano econômico, a participação da Argentina na divisão internacional do trabalho como

produtor de bens primários, a apropriação de territórios até então ocupados por indígenas<sup>2</sup> e os investimentos estrangeiros, sobretudo no setor de transportes, propiciaram um enorme crescimento ao país, que se tornou naquela década o mais próspero da América Latina.

A necessidade de mão de obra impulsionou as políticas de incentivo à imigração e o fluxo, que já era grande, atingiu cifras ainda maiores, alavancando todos os setores produtivos do país. No início de 1880, cerca de 50 mil imigrantes ingressavam no país anualmente, ao final do decênio, esse número chegou a quase 300 mil (BERTONI, 2001, p. 19). Por esse motivo, a imigração ganhou papel de destaque na Argentina, balizando tanto as pautas econômicas quanto as culturais e norteando os debates acerca da identidade nacional.

Naquela conjuntura, os intelectuais argentinos passaram a interpretar os efeitos das transformações sociais e econômicas do país em diferentes vertentes. De acordo com Oscar Terán, os membros da chamada geração de 1880, entre eles Vicente Quesada, apresentavam como ponto comum um "lamento tradicionalista", típico de épocas de mudanças aceleradas, em que se combinavam os impulso à modernização e a queixa de algumas de suas consequências (TERÁN, 2009, p. 114). Nesse sentido, Quesada mostrou-se preocupado com a ganância e a pouca disposição dos estrangeiros em nacionalizar-se, acarretando na perda de características efetivamente nacionais (TERÁN, 2000, p. 24; 59).

Embora a presidência de Júlio A. Roca não tenha representado uma ruptura em relação ao período anterior, a mensagem governamental, difundida por meio do jornal *La Tribuna Nacional*, como demonstrou Paula Alonso, afirmava que a Argentina havia entrado em uma "nova era", identificada com o progresso econômico e social (ALONSO, 1997). A estabilidade política e econômica da década de 1880 conduziu as discussões entre os intelectuais argentinos em torno de uma determinada problemática. Esta agrupava questões relacionadas ao mundo do trabalho, à ampliação da participação política, à incorporação dos imigrantes à sociedade argentina e à construção de uma identidade coletiva (TERÁN, 2009, p. 111). A imprensa era o principal veículo para a discussão destes aspectos. Os periódicos se tornaram porta vozes de grupos políticos e intelectuais que aspiravam exercer influência na sociedade. Nas últimas décadas do século XIX, surgiram diversas publicações em Buenos Aires, que naquela conjuntura contava com uma das maiores circulações periódicas por habitante a nível mundial (ALONSO, 1997, p. 38). De acordo com Hilda Sabato:

---

<sup>2</sup> A ocupação destes territórios, na chamada Conquista do Deserto, ocorreu por meio de ações militares entre os anos de 1878 e 1885 - com destaque à campanha comandada por Julio A. Roca em 1879 - que buscaram essencialmente, expulsar os índios da região localizada ao sul de Buenos Aires de modo a incorporar as terras da região.

La prensa constituía una pieza clave del sistema político. Por un lado, se la consideraba un instrumento fundamental para el desarrollo de las formas republicanas y la creación de una sociedad racional e ilustrada. A ella correspondía representar a la vez que forjar a la opinión pública, pilar del sistema político moderno (SABATO, 1999, p. 197).

Em 1881, Vicente Quesada fundou a *Nueva Revista de Buenos Aires*, por meio da qual participou ativamente dos debates políticos e culturais argentinos, sobretudo no que concernia à construção identitária e ao lugar ocupado pelo país no continente americano. O mensário, que contava em média com 160 páginas, era dividido a princípio entre assuntos americanos, sob a direção de Vicente Quesada, e europeus, aos cuidados de Ernesto Quesada e ambas as partes eram subdivididas em seções que tratavam de política e cultura literária. No prefácio do primeiro volume, porém, se afirmou que a história americana se constituiria na especialidade da *Nueva Revista*, sendo a "parte europeia" um contraponto para que os leitores pudessem apreciar os avanços argentinos em comparação com os que se realizavam no velho continente (QUESADA, 1881, p. 06).

Ao longo dos anos, a revista dedicou cada vez mais espaço à produção cultural argentina e latino-americana, com um maior volume de artigos inéditos de diversos colaboradores, resenhas de livros e reflexões acerca da vida intelectual no continente. Tais mudanças podem ser relacionadas à presença de Ernesto Quesada a frente do periódico, que, após o início da carreira diplomática de seu pai, em 1883, assumiu a função de único diretor.

No início da década de 1880, Ernesto Quesada, com pouco mais de 20 anos, se dividia entre os estudos de direito na Universidad de Buenos Aires, a docência no ensino secundário, a direção da *Nueva Revista de Buenos Aires* e uma intensa vida social. Entre os locais de sociabilidade frequentados por Ernesto Quesada destacavam-se os bailes de verão nas estâncias, oferecidos por personagens relevantes da sociedade portenha, nos quais mantinha contato com as famílias Coronado, Obligado, Urigarte, Alvear, Ocantos, entre outros; o Club del Progreso, instituição relativamente fechada que promovia severas exigências para a aceitação de membros e na qual seu ingresso era uma extensão das redes de relações iniciadas nos bailes de verão; a cidade de Montevideú, para onde Ernesto Quesada se dirigia para obter "relações sociais e literárias", bem como colaboradores para a *Nueva Revista de Buenos Aires*; e a Universidad de Buenos Aires, na qual se graduou advogado em 1882, com uma geração integrada por figuras que se tornaram centrais na vida cultural e política argentina em princípios do século XX, como Juan Agustín García, Rodolfo Rivarola e Nicolás Matienzo, que inclusive assinaram textos na *Nueva Revista de Buenos Aires* (BUCHBINDER, 2012, p. 124-126).

O novo empreendimento de Vicente Quesada deu sequência aos propósitos esboçados nas publicações anteriores, na medida em que objetivava atuar no sentido de suplantar o isolamento cultural das províncias argentinas e dos países latino-americanos, bem como para o estabelecimento de um campo destinado ao desenvolvimento intelectual do país não vinculado às disputas político-partidárias.

A preocupação do jurista argentino com o fortalecimento da nação manifestou-se também no campo das relações diplomáticas e das disputas fronteiriças. Nos primeiros volumes da revista, Vicente Quesada publicou inúmeros artigos sobre as pendências lindeiras da Argentina, alguns deles posteriormente compilados e convertidos em livros<sup>3</sup>. As pesquisas realizadas nos arquivos espanhóis na década anterior fundamentaram as interpretações de Quesada, cuja repercussão lhe rendeu notoriedade e a nomeação para o ingresso na carreira diplomática. Outra faceta dos textos publicados por Quesada no início da década de 1880 centrou-se no desenvolvimento de argumentos que contribuíram para dar impulso a um insipiente nacionalismo territorial argentino, fundamentado no mito de reconstrução do Vice-Reino do Rio da Prata, ou seja, na mobilização de em um sentimento nostálgico acerca de uma suposta perda de territórios, considerados argentinos por direito devido ao fato de terem pertencido àquela unidade colonial. Essa concepção, e seus desdobramentos no tocante às relações com os países vizinhos, constituiu-se em uma peça fundamental da identidade argentina na virada do século XIX (CAVALERI, 2004, p. 12).

A seção literária da revista, por sua vez, era composta por artigos sobre o movimento intelectual tanto na Argentina quanto nos demais países latino-americanos e resenhas de livros de autores do continente, “cuyas obras conviene dar á conocer y popularizar, para crear el mercado y fomentar la venta del libro americano” (QUESADA, 1881, p. 06). Consideramos que esta seção possuía um duplo propósito para o periódico: a construção de um ideário nacional, orientado pela elite letrada, que inspirasse um sentimento de identidade e a inserção da Argentina como um referencial cultural na América Latina.

Ao final do século XIX a necessidade de forjar a nação e caracterizar o seu povo eram algumas das principais preocupações dos intelectuais do continente e a luta pela elaboração desse imaginário teve como palco principal o universo literário (VENTURA, 1991). No Brasil, um dos grandes nomes desse período foi Silvio Romero, que inclusive assinou um artigo na *Nueva Revista de Buenos Aires*. Na Argentina, devido ao intenso afluxo de

---

<sup>3</sup> A exemplo de *El Virreinato del Río de la Plata (1776-1810): apuntamientos crítico-históricos para servir en la cuestión de límites entre la República Argentina y Chile* e *La cuestión de límites con Chile, considerada bajo el punto de vista de la historia diplomática, del derecho de gentes y de la política internacional*.

imigrantes, a busca por um "tipo nacional" e a construção de tradições nacionais, constituiu-se em uma problemática central nas reflexões de pesadores de diversas áreas do conhecimento. É importante destacar que naquela conjuntura despontava no país platino um novo tipo de leitor, fruto da massiva campanha de alfabetização empreendida pelo governo na década anterior, bem como a conformação de uma literatura com aportes criollistas<sup>4</sup>. A *Nueva Revista*, porém, era representante de um modelo tradicional da cultura letrada e por esse motivo silenciou a respeito das obras e das construções relacionadas à cultura popular.

No tocante às relações com os demais países americano, a exemplo da maioria das revistas político-culturais do século XIX, a *Nueva Revista* tinha como modelo a publicação francesa *Revue des Deux Mondes*, importante canal de circulação de ideias entre a Europa e a América e cujo objetivo era promover vínculos culturais, políticos e econômicos entre a França e o mundo extra-europeu e estabelecer uma liderança francesa sobre estes territórios (PRADO, 2010, p. 193). Outro importante aspecto do mensário eram os colaboradores. A revista reuniu textos de diversos políticos e intelectuais latino-americanos, ainda que estes não obedecessem uma regularidade. Dentre os autores estrangeiros mais constantes da revista, encontrava-se o romancista, teatrólogo, jurista e político brasileiro Franklin Távora, que contribuiu com artigos sobre o movimento intelectual no Brasil. A colaboração de Távora proporcionou também a transcrição pela *Nueva Revista* de artigos publicados previamente na *Revista Brasileira* (1879-1881), fundada e dirigida por ele.

Ao longo de todo o período de circulação, a *Nueva Revista de Buenos Aires* conviveu com dificuldades financeiras, o empreendimento foi mantido majoritariamente com recursos de Vicente e Ernesto Quesada, pois em suas páginas não eram publicados anúncios comerciais e o número de assinantes era insuficiente. De acordo com Sergio Pastormerlo, ambos os editores se enquadravam na figura do "protetor cultural", ao atribuírem para si a missão de estimular simbolicamente o desenvolvimento da cultura nacional, mas também de orientá-lo, exercendo a função de árbitro de gostos (PASTORMERLO, 2014, p. 20).

Dois artigos publicados no Tomo V (1882) da *Nueva Revista*, tendo como pano de fundo o encerramento das atividades da *Revista Brasileira* e da *Revista de Chile* e as dificuldades que pairavam sobre os projetos dessa natureza, expuseram questões que perpassaram todas as edições da revista argentina no tocante à defesa e fomento da alta cultura letrada no país e na América Latina. O texto intitulado *Las Revistas en América* -

---

<sup>4</sup> Na década de 1870, o poema de José Hernandez, *Martin Fierro*, se tornou o primeiro *best seller* de um autor argentino, contando com onze edições naquela década. No início de 1880, iniciou-se também a exitosa carreira do romancista popular Eduardo Gutiérrez. Sobre a literatura criollista, ver PIETRO, 1988.

*Revista Brasileira - Revista de Chile - (Los literatos en la República Argentina)*<sup>5</sup> tratou da importância da constituição de uma literatura nacional, da busca pela consolidação de um mercado editorial latino-americano, que acarretasse no fortalecimento e na projeção das produções literárias do continente e defendeu a criação de uma lei que garantisse a propriedade intelectual (E.O.A., 1882, p. 454-461).

O autor construiu seus argumentos em resposta à afirmação de um colaborador da *Revue des Deux Mondes*, que havia assegurado a impossibilidade de se fundar uma revista literária na Argentina devido à falta de literatos no país. Contudo, de acordo com a *Nueva Revista de Buenos Aires*, o problema central era a escassez de assinantes e não de escritores, o que revelava, por sua vez, a negligência dos homens públicos para com a pátria e o descompromisso da população.

Essa adversidade também se apresentava às iniciativas literárias em outros países americanos, como pôde ser observado por meio da falência da *Revista Brasileira* e da *Revista de Chile*, "últimas vítimas de la indiferencia de públicos paralizado por el mercantilismo" (E.O.A., 1882, p. 459). De acordo com o autor, tanto no Brasil quanto no Chile os literatos reunidos em torno dessas revistas foram desdenhados pelo poder estatal e pela sociedade, que ignoraram seus deveres cívico. Como contraponto, citou os Estados Unidos, onde haviam centenas de periódico mantidos por assinaturas de populares, o que demonstrava que ali havia um povo, um "verdadeiro povo". Completava sua indignação o fato de haver nos países vizinhos estímulos econômicos para a compra de animais por exemplo: "esta es la fotografia social americana. Reproducir animales, hacer producir la tierra, hacerse ricos! Y basta!" (E.O.A., 1882, p. 459).

O autor criticou o governo argentino por manter subsídios apenas ao periodismo político-partidário, em detrimento das revistas literárias e listou iniciativas que tiveram vida efêmera devido à falta de apoio. Nesse sentido, exaltou a Colômbia, onde o Congresso subsidiava duas publicações dessa natureza, *La Pátria* e *Repertório Colombiano*. Outro questionamento dirigido ao poder estatal centrava-se no gasto excessivo com impressões de obras e documentos oficiais, que circulavam pouco e eram lidos ainda menos, pois, os que se interessavam por tais impressos, geralmente funcionários públicos, acabavam os obtendo pelo

---

<sup>5</sup> Via de regra os textos publicados pela *Nueva Revista de Buenos Aires* eram assinados. Este artigo, porém foi subscrito apenas pelas iniciais E. O. A., não sendo possível assegurar sua autoria. Devido seu conteúdo é possível afirmar que o autor estava bastante familiarizado com a dinâmica da revista, bem como com os detalhes do empreendimento anteriormente dirigido por Vicente Quesada, a *Revista de Buenos Aires*.

favor, agregando ao seus altos salários, a distribuição gratuita de livros, em prejuízo do contribuinte e dos literatos.

De acordo com a revista, Bernardino Rivadária, que presidiu o país entre 1826 e 1827, foi um dos raros homens públicos que estimulou o movimento literário, pois acreditava que a cultura intelectual era um progresso digno de atenção pelos governos, ao contrário dos "presidentes literatos" - Batolomé Mitre, Domingo F. Sarmiento e Nicolás Avellaneda - que nada fizeram nesse sentido. A prova do desinteresse, segundo o autor, era o fato de Mitre e Sarmiento não terem assinado um único volume da *Revista de Buenos Aires*, "que vivió de escasísima suscripcion popular y por la abnegación de los escritores que gratuitamente escribian, y desapareció en medio de la indiferencia glacial de todos" (E.O.A, 1882, p. 461).

Diante desse cenário, perguntou-se como seria possível as revistas argentinas, e latino-americanas de modo geral, superarem em importância as publicações estrangeiras. A comparação com a *Revue des Deux Mondes* ofereceu a resposta:

¿Cuál es el número de ejemplares que edita la *Revue des Deux Mondes*? Mas de veinte mil; luego, pues, su director puede ser exigente, porque la colaboracion es bien remunerada, dá crédito al que escribe y da provecho. Los primeros literatos pueden ser buscados, y sus trabajos y sus trabajos son verdaderamente de alto mérito: han empleado su tiempo con provecho y con honra. Pero ¿es posible sostener una *Revista* que no alcanza á mil suscritores en toda la República? Sucede entonces que solo escriben por patriotismo ó por aficion á las bellas letras, los que tienen algun ocio de que puedan disponer. (E.O.A, 1882, p. 458).

Reiterava que o talento literário não era escasso no país, pois os investimentos no ensino secundário e superior haviam possibilitado seu desenvolvimento. No entanto os escritores enfrentavam outras dificuldades, a primeira delas eram os obstáculos quanto a publicação de seus livros devido à falta de editores, e quando esse problema era superado os autores se deparavam com ganhos ínfimos. Assim os homens de letras precisavam buscar empregos em outras áreas, uma vez que era inviável manterem-se por meio de suas obras. Antes de mais nada, era preciso incutir na sociedade que os impressos eram produtos a serem vendidos, que representavam um capital, um tempo, um trabalho e um valor material e por isso não poderia ser simplesmente doados, da mesma forma que os fazendeiros não doavam a lã de suas ovelhas. Assim, se era do interesse nacional que se escrevesse sobre nação, era necessário que a população se habituasse a ler esses livros e a comprá-los.

O autor também advogou em favor da elaboração de uma lei que assegurasse a propriedade intelectual, pois era impossível a consolidação do setor literário, se esse direito básico não fosse resguardado. Fazendo uso de um artigo publicado no Tomo I da *Nueva Revista* e assinado pelo escritor brasileiro F. S. A. Nery (1881), afirmou que os editores

preferiam imprimir obras estrangeiras, traduzidas de forma anônima e sem a permissão dos autores originais, e que, portanto não custavam nada, do que pagar aos escritores do país, o que dificultava o estabelecimento de um movimento intelectual sólido na América Latina.

Na mesma linha de raciocínio, Ernesto Quesada assinou o artigo *El movimiento intelectual argentino: revistas e periódicos*, discorrendo sobre o "mal endêmico" sofrido pelas revistas culturais na América Latina, devido à falta de assinantes, de editores e de apoio governamental (QUESADA, 1882, p. 462-475). Quesada criticou o público leitor argentino, que segundo ele, só se interessava por publicações estrangeiras, bastando o livro ou revista ser nacional ou de autor argentino para que fossem desmerecidos. Demonstrou preocupação também com a falta de patriotismo da sociedade moderna, que colocava todo seu afã na busca pela riqueza, absorvendo nessa atividade toda sua atividade e inteligência.

Quesada denunciou as condições de produção do repertório cultural na Argentina, onde os autores eram obrigados a pagar pela impressão de seus livros, resultando inviável a profissionalização dos homens de letras e, conseqüentemente, a constituição de uma verdadeira literatura nacional (QUESADA, 1882, p. 464). Assim, proteger as revistas culturais era uma obra de patriotismo, pois redundava em benefício comum e em honra para as letras nacionais (QUESADA, 1882, p. 466). O fomento ao movimento intelectual, do qual as revistas culturais ocupam lugar de destaque, era de excepcional importância para a República e era essencial que todas as províncias participassem desse processo. De acordo com o autor, na Argentina se vivia um isolamento cultural incompreensível, não havia vida intelectual nacional, pois os escritores conhecidos eram de Buenos Aires ou residiam naquela cidade. Muito pouco do que autores de outras províncias escreviam se tornava conhecido para o público mais amplo (QUESADA, 1882, p. 474).

Ao estender a análise para o restante dos países americanos, Quesada afirmou que o cenário era ainda pior e só por uma grande causalidade era possível conhecer as publicações dessas localidades. O autor lamentou o fato de serem poucos os privilegiados que conheciam a *Revista del Plata* e os *Anales del Ateneo*, de Montevideu, a *Revista Paraguaya*, de Assunção, *La Patria* e o *Repertório Colombiano*, de Bogotá, a *Revista Literaria*, de Quito, *La Juventud*, de San Salvador, a *Revista Mexicana*, do México e a *Revista Literaria*, de Havana, bem como a *Revista Brasileira* e a *Revista de Chile*, que sucumbiram na tentativa de aclimatar esse tipo de empreendimento no continente (QUESADA, 1882, P. 474).

Por fim, Quesada reiterou o compromisso patriótico da *Nueva Revista de Buenos Aires* e sua missão no sentido de estreitar os vínculos de solidariedade nacional, criando uma

verdadeira vida intelectual em toda a República e de fazer cessar o "isolamento pernicioso" a respeito da América Latina. De acordo com ele, a tarefa era árdua e para que se concretizasse, era preciso que as poucas revistas existentes unissem seus esforços e prestassem apoio mútuo (QUESADA, 1882, P. 475). Ao final dessa análise foi possível observar a intrínseca relação de Vicente e Ernesto Quesada com a política cultural argentina na segunda metade do século XIX. Por meio da *Nueva Revista de Buenos Aires*, os Quesadas atuaram em um cenário de transformações aceleradas na República, posicionando-se em relação à construção da identidade nacional, da formação do mercado editorial argentino, dos intercâmbios culturais e do lugar simbólico que deveria ser ocupado pela Argentina no âmbito latino-americano.

### **Referencias Bibliográficas**

ALONSO, Paula. "En la primavera de la historia". El discurso político del roquismo de la década del ochenta a través de su prensa. *Boletín del Instituto de Historia Argentina y Americana "Dr. Emilio Ravignani"*. Tercera serie, n. 15, p.35-70, 1997.

BERTONI, Lilia Ana. *Patriotas, cosmopolitas y nacionalistas*. La construcción de la nacionalidad argentina a fines del siglo XIX. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina, 2001.

BUCHBINDER, Pablo. *Los Quesada*. Letras, ciencias y política en la Argentina, 1850-1934. Buenos Aires: Edhasa, 2012.

CAVALERI, Paulo. *La restauración del Virreinato*. Orígenes del nacionalismo territorial argentino. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 2004.

DEVOTO, Fernando; PAGANO, Nora. *Historia de la historiografía argentina*. Buenos Aires: Sudamericana, 2009.

DONGHI, Tulio Halperín (org). *Proyecto y construcción de una nación*. (Argentina 1846-1880). v.68. Biblioteca Ayacucho, 1980.

\_\_\_\_\_. *Una nación para el desierto argentino*. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1982.

E. O. A. Las revistas en América - Revista Brasileira - Revista de Chile - Los literatos en la República Argentina. *Nueva Revista de Buenos Aires*. Buenos Aires, Tomo V, p. 454-461, 1882.

EUNAJIAN, Alejandro. Por una historia nacional desde las provincias: el frustrado proyecto de Vicente Quesada em la Revista del Paraná. In *Cuadernos del Sur*. BD, 39, p. 73-92, 2010.

NERY, F. S. A. De la traducción (en el Brasil) considerada bajo el punto de vista histórico, literario, estadístico y bibliográfico. *Nueva Revista de Buenos Aires*. Buenos Aires, Tomo I, p. 260-273, 1881.

NODARI, Daniel Jacob. *La Revista de Buenos Aires: construyendo a nação argentina através da história durante a década de 1860*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2013.

PASTORMERLO, Sergio. 1880-1899. El surgimiento de un mercado editorial. In DE DIEGO, José Luis. *Editores y políticas editoriales en Argentina (1880-2010)*. 2º ed. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2014.

PELOSI, Hebe Carmen. A perspectiva americana nas Revistas Históricas Argentinas da segunda metade do século XIX. *Revista Brasileira de História*. São Paulo. Vol. 16, nº 31 e 32, 1996.

PRADO, Maria Lígia. Leituras políticas e circulação de ideias entre a França e as Américas: Francisco Bilbao e a *Revue des Deux Mondes*. In BEIRED, José Luis Bendicho; CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lígia (orgs). *Intercâmbios políticos e mediações culturais nas Américas*. Assis: FCL – Assis – UNESP Publicações; São Paulo: Laboratório de Estudos de História das Américas – FFLCH – USP, 2010.

PRIETO, Adolfo. *El discurso criollista en la formación de la Argentina moderna*. Buenos Aires: Sudamericana, 1988.

QUESADA, Vicente. Prospecto. *Nueva Revista de Buenos Aires*. Buenos Aires, Tomo I, p. 03-08, 1881.

QUESADA, Ernesto. El movimiento intelectual argentino: revistas e periódicos. *Nueva Revista de Buenos Aires*. Buenos Aires, Tomo V, p. 462-475, 1882.

RAMÍREZ BRASCHI, Dardo. Vicente G. Quesada y sus vínculos con la provincia de Corrientes. *Anales de la Junta de Historia de la Provincia de Corrientes*. Corrientes: Moglia Ediciones, 2004.

SABATO, Hilda. La vida pública en Buenos Aires. In BONAUDO, Marta (org.). *Nueva historia argentina: liberalismo, estado y el orden burgues (1852-1880)*. Buenos Aires: Sudamericana, 1999.

TERÁN, Oscar. *Vida intelectual en el Buenos Aires fin-de-siglo (1880-1910)*. Derivas de la “cultura científica”. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2000.

\_\_\_\_\_. *Historia de las ideas en la Argentina*. Diez lecciones iniciales, 1810-1980. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2009.



VENTURA, Roberto. *Estilo tropical*. História cultural e polêmicas literárias no Brasil. 1870-1914. São Paulo: Companhia das letras, 1991.